



Seminários Essenciais

Velho Testamento – parte 1*

Aula 5: Êxodo 20-40

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução e Contexto

Bom dia a todos! Na semana passada, começamos o livro de Êxodo; esta semana devemos terminá-lo. Para vocês se contextualizarem, ainda estamos em meados do século 15 a.C., e Moisés ainda é nosso autor. Yahweh acabou de resgatar seu povo da escravidão brutal no Egito por meio de grandes sinais e maravilhas, julgando o Egito no processo. Em tudo isso, Yahweh fez com que seu grande nome fosse magnificado em toda a terra. Agora o povo está se dirigindo para a terra prometida, há muito tempo, aos seus ancestrais e, no caminho, eles chegam a um lugar chamado “Monte Sinai”, onde devem adorar a Yahweh antes de continuarem.

No escopo do plano maior de Deus para redimir um povo para si mesmo de todas as nações do mundo e fazer o mundo retornar ao seu estado edênico original, estamos em um ponto verdadeiramente alto. Assim que o primeiro pecado foi cometido, Deus prometeu enviar um Salvador. Então, vimos que ele prometeu a um homem, Abraão, que o Salvador prometido seria um de *seus* descendentes.

É na seção de hoje das Escrituras que vemos os descendentes de Abraão se tornando uma nação de verdade. Eles estão prestes a possuir leis e uma religião nacional. A “re-criação” da humanidade está avançando lentamente, mas Deus está começando a habitar com seu povo outra vez!

Tema

Uma frase temática para a segunda metade do Êxodo pode ser essa: *Deus está estabelecendo os termos da aliança para direcionar o seu povo a saber como viver em comunhão com ele, já que agora ele habitará com eles.*

Portanto, nesta parte da Palavra de Deus, veremos as leis da aliança pelas quais Israel deveria viver. E também veremos a construção de algo chamado “tabernáculo”, um lugar onde estava a presença de Deus. Nela, veremos como as pessoas cumpriram mal os termos do pacto (as leis) e como Yahweh lidou com eles ao violarem a aliança. Relembrando, uma aliança é, biblicamente falando, um vínculo inviolável entre duas partes que, se guardado, traz grandes bênçãos, mas, se quebrado, traz maldição. Nestes capítulos, Yahweh dará os termos da aliança para o seu povo. Será que Yahweh vai aplicar toda a ira da maldição do pacto se eles a quebrarem? Teremos que ver.

Nesta segunda metade do livro, há muitas leis. Entretanto, nesta aula, vamos falar muito sobre graça. Você já verá por quê. Mas, primeiro, quero que pensem sobre esses dois conceitos por um momento. ***Por que precisamos entender a Lei de Deus para podermos entender a Graça de Deus?***

Estrutura

É importante gastarmos alguns minutos aqui no início para falar sobre a estrutura da segunda metade de Êxodo, porque isso nos dará um esboço básico do tempo que teremos juntos hoje. Nos capítulos 20 a 23 do texto, temos os Dez Mandamentos, ou o Decálogo, como às vezes é chamado, junto com outros

mandamentos e regulamentos sobre a sociedade, a moralidade e o calendário religioso do povo de Deus. Esses quatro capítulos, que apresentam as obrigações de Israel na aliança, funcionam como um prefácio para a segunda metade do livro.

Agora, é aqui que a estrutura fica interessante. Os capítulos 24 a 40 são escritos usando um recurso literário chamado quiasma. Um quiasma é uma estrutura, comumente encontrada nos textos do mundo antigo, na qual conceitos ou ideias importantes são colocados em uma ordem simétrica para dar ênfase. O quiasma nos capítulos 24 a 40 de Êxodo é especialmente notável porque nos apresenta, bem no início do Antigo Testamento, uma bela imagem do evangelho. Voltem para o verso de sua folha e prestem bastante atenção ao que vou dizer.

A seção II, que cobre o capítulo 24, fala sobre o objetivo final da aliança: a comunhão com Deus. Em seguida, a III explica como esta comunhão vai acontecer e traz instruções para construir o tabernáculo onde Deus habitará com seu povo. Contudo, na seção IV, capítulos 32-34, a aliança é posta à prova. No capítulo 32 as pessoas pecam. No capítulo 33, Deus concede graça. No capítulo 34, de forma totalmente inesperada, Deus renova a aliança mesmo depois da rebelião do povo. A partir daí, o quiasma se prepara para terminar, tendo cada seção seguinte aparecendo em paralelo com a que está acima dela. A seção V é paralela à seção III, pois também descreve a construção do tabernáculo. Então, na seção VI, vemos a promessa da seção II sendo cumprida quando a presença de Deus entra no tabernáculo.

Em um quiasma, a parte mais importante é a que fica no meio, ela é o “x” da questão, por assim dizer. E o que há no meio destas seções de leis, desobediência e punição? É o capítulo 33: a graça – a peça central do evangelho bem na virada desta segunda metade do Êxodo. Conforme formos seguindo nossa jornada pela segunda metade do Êxodo, iremos falando sobre cada parte do quiasma com mais detalhes. E, ao fazermos isso, espero que possamos desenvolver um grande temor e deslumbramento pela graça de Deus concedida a nós em Cristo, já prevista aqui em Êxodo.

Êxodo 20-23: As Obrigações da Aliança

Vamos direto ao texto, começando pelo prólogo. Vá para o capítulo 20. Vejamos a lei que Yahweh dá ao povo no Monte Sinai:

¹ Então o SENHOR deu ao povo todas estas palavras:

² “Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era escravo.

³ Não tenha outros deuses além de mim.

⁴ Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou no mar.

⁵ Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o SENHOR, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam, ⁶ mas demonstro amor por até mil gerações dos que me amam e obedecem a meus mandamentos.

⁷ Não use o nome do SENHOR, seu Deus, de forma indevida. O SENHOR não deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.

⁸ Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo. ⁹ Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, ¹⁰ mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês. ¹¹ O SENHOR fez os céus, a terra, o mar e tudo que neles há em seis dias; no sétimo dia, porém, descansou. Por isso o SENHOR abençoou o sábado e fez dele um dia santo.

¹² Honre seu pai e sua mãe. Assim você terá vida longa e plena na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe dá.

¹³ Não mate.

¹⁴ Não cometa adultério.

¹⁵ Não roube.

¹⁶ Não dê falso testemunho contra o seu próximo.

¹⁷ Não cobice a casa do seu próximo. Não cobice a mulher dele, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que lhe pertença.”

¹⁸ Quando o povo ouviu os trovões e o som forte da trombeta, e quando viu o clarão dos raios e a fumaça que subia do monte, ficou a distância, tremendo de medo. ¹⁹ Disseram a Moisés: “Fale você conosco e ouviremos; mas não deixe que Deus nos fale diretamente, pois morreríamos!”. ²⁰ Moisés respondeu: “Não tenham medo, pois Deus veio desse modo para prová-los e para que o temor a ele os impeça de pecar”. ²¹ Enquanto o povo continuava a distância, Moisés se aproximou da nuvem escura onde Deus estava.

Preciso dizer algumas coisas se quisermos entender esta Lei na economia da graça de Deus. Lembrem-se: as promessas de Deus a Abraão estão sendo cumpridas aqui, e essas promessas eram pura graça. Um presente dado de graça. Então, por que Deus dá essas ordens ao seu povo se a aliança já tinha sido feita com Abraão pela graça?

Bom, lembre-se de que no jardim do Éden o plano de Deus era mostrar sua glória e beleza *para e através* de suas criaturas. Aprendemos em Gênesis 12 a 50 que ele iria fazer isso por meio de um povo específico. Mas, embora Abraão, Isaque e Jacó tivessem recebido a promessa de Deus, eles eram tão pecadores quanto Adão e Eva – provavelmente até mais. E isso nos leva ao Monte Sinai.

Por que a lei foi anexada à promessa de Deus a Abraão, então? Duas razões. Primeiro: você lembra do que lemos em Êxodo 19.6? Vamos voltar para lá. Deus queria ter “um reino de sacerdotes e uma nação *santa*” (NAA – grifo acrescido). Essa é a mesma linguagem da criação, a raça humana refletindo a imagem de Deus.

Mas olhe novamente para o versículo 5: eles só cumprirão esse propósito e serão esse povo se obedecerem totalmente ao Senhor e guardarem sua aliança. Deus parece estar dizendo: “Se vocês guardarem a minha Palavra, guardarem os meus mandamentos, então refletirão a minha imagem perfeitamente outra vez. Estou dando a vocês a lei para servir de modelo de como minha imagem é!”

Em outras palavras, o propósito primordial da lei é revelar quem Deus é. O povo precisava de um direcionamento sobre *como* refletir a imagem do Criador.

Ok, mas a lei vai ser quebrada, não vai? Como tudo isso se encaixa? Em Gálatas 3 (versículos 17-19), vemos alguns aspectos importantes para responder a esta pergunta.

- 1) Primeiro, vemos que a lei de forma alguma substitui a aliança graciosa de Deus que ele fez com Abraão. Mesmo quando a lei é quebrada pelo povo de Deus, Deus nunca quebra sua graciosa promessa a Abraão.
- 2) Segundo, a lei foi acrescentada por causa do nosso pecado. Ela está aí para deixar o nosso pecado claro para nós, para que possamos fugir para o Salvador de Deus.

Quero ter certeza de que isso ficou bem claro. Primeiro, tem a promessa. Depois, tem a lei. Por que a lei foi adicionada à promessa? Primeiramente, como vimos em Êxodo 19, para cumprir os propósitos de Deus de revelar seu caráter. Mas, em segundo lugar, como aprendemos mais tarde no Novo Testamento, ela foi dada por causa da transgressão; porque por meio da lei nos tornamos conscientes de nossa necessidade de um Salvador. Então, há duas razões aqui por que a aliança da lei foi anexada à aliança da graça.

Um último ponto de esclarecimento deve ser feito em relação a lei: os israelitas não foram salvos porque guardaram a lei. Pelo contrário, vocês notarão que Êxodo 20.2 diz que os israelitas *já* estavam salvos de sua escravidão *antes* de receberem a lei. Ninguém *jama*s foi salvo por guardar qualquer tipo de lei. A salvação é e sempre foi pela graça por meio da fé.

A aplicação para nós aqui é evidente: não use a Lei como meio para estabelecer sua própria justiça, como se Deus fosse aprovar você se conseguir guardá-la bem o suficiente. Em vez disso, use a lei para lembrá-lo de sua própria pecaminosidade e levá-lo a Cristo! Então, pela graça e força que Deus dá por meio

de seu Espírito, se esforce para guardar a lei – não a fim de estabelecer sua própria justiça, mas para refletir a imagem de Deus com mais precisão para o mundo.

[Veja se alguém tem alguma pergunta]

Êxodo 32-34: A Desobediência da Aliança e a Graça da Aliança

Tendo visto o prólogo, que apresenta a lei de Deus, vamos nos aventurar mais no quiasma. Começaremos do meio dele para fora. Como as pessoas se saíram na tarefa de guardar essa aliança? Vá para o capítulo 32, um capítulo não muito feliz. Enquanto Moisés estava no alto da montanha recebendo os dez mandamentos, eis o que estava acontecendo lá embaixo (v. 1): “O povo viu que Moisés demorava para descer do monte. Então reuniu-se em volta de Arão e lhe disse: — Levante-se, faça para nós deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.” (NAA) E... lá se vão o primeiro e o segundo mandamento!

Como Deus responde a essa deslealdade e quebra da aliança? Veja os versículos 7-10:

⁷ Então o SENHOR disse a Moisés: — Vá, desça; porque o seu povo, o povo que você tirou do Egito, se corrompeu ⁸ e depressa se desviou do caminho que eu lhe havia ordenado; fez para si um bezerro de metal fundido, o adorou e lhe ofereceu sacrifícios, dizendo: “São estes, ó Israel, os seus deuses, que tiraram você da terra do Egito.” ⁹ O SENHOR disse ainda a Moisés: — Tenho visto este povo, e eis que é povo teimoso. ¹⁰ Agora, pois, deixe-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de você farei uma grande nação. (NAA)

Deus está prestes a renegá-los! Perceba que ele não os chama mais de “meu povo”, mas diz a Moisés que eles são “seu povo!”. No entanto, veja o que Moisés faz. Ele age *verdadeiramente* como um tipo de Cristo aqui. Veja os versículos 11-13.

¹¹ Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, dizendo: — Ó SENHOR, por que se acende a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande poder e forte mão? ¹² Por que deixar que os egípcios digam: “Ele os tirou de lá com más intenções, para matá-los nos montes e para eliminá-los da face da terra”? Deixa de lado o furor da tua ira e muda de ideia quanto a este mal contra o teu povo. ¹³ Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo juraste, dizendo: “Multiplicarei a descendência de vocês como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, eu a darei à sua descendência, para que a possuam por herança eternamente.” (NAA)

Moisés intercede em nome do povo. E veja o que Moisés usa no seu apelo ao Senhor: o desejo de Deus por sua própria glória. Você notou isso no texto? Leia novamente o versículo 12. Ele não quer que as ações de Deus façam o SENHOR parecer mau para as outras nações. E veja o versículo 13. Moisés apela à fidelidade de Yahweh e à confiabilidade de sua palavra. Ele diz: “Cumpra suas promessas! Faça isso pelo seu próprio nome!”

Deus ouve e responde orações centradas nele. Vemos isso no versículo 14 e nos versículos que se seguem. Ele mostra graça aos israelitas. E você notará, no versículo 14, que eles voltam a serem chamados de “povo de Deus”.

Haverá consequências? Com certeza. Mas Deus é misericordioso e seu plano de redenção segue em frente. No capítulo 34, lemos que Deus renovou a aliança com o povo, mesmo depois do que eles fizeram, e deu a eles novas tábuas de pedra com os dez mandamentos gravados nelas.

Antes de passarmos para a próxima seção, também é importante destacar, mesmo que brevemente, o diálogo entre Yahweh e Moisés do capítulo 33.12-23. Aprendemos aqui que, para Moisés, a aliança não era apenas um monte de regras a serem cumpridas em troca de algumas bênçãos. Pelo contrário, Moisés

estava preocupado que ele e o povo de Israel tivessem um relacionamento com Deus. Veja os v. 15-16. Moisés não quer mais seguir viagem, a menos que Deus esteja com eles.

Conhecer a Deus, amá-lo e desfrutar de comunhão com ele, acertadamente, é o objetivo de Moisés. Se esse não for o nosso objetivo também, então, tudo o que fazemos aqui é só uma lavagem de porcos. A igreja, os estudos bíblicos, o evangelho... não são simplesmente artifícios religiosos para nos proporcionar aceitação social, nos fazer sentir piedosos, tirar o estresse do mundo ou pôr nossas vidas em ordem, pois, do contrário, seriam caóticas. Em vez disso, eles são instrumentos para nos levar ao maior bem: conhecer, amar e desfrutar a Deus – e os outros membros de seu povo, unicamente pelo fato de eles serem exatamente isso: *seu povo*!

Mas ainda não terminamos de tratar do pedido de Moisés. Vejam o versículo 18. “Então Moisés disse: ‘Peço que me mostres a tua glória’” (NAA). A glória de Deus é a manifestação de todas as suas perfeições e beleza internas – a percepção de todo o seu brilho ofuscante em quem ele é. Moisés quer ver isso. Mas veja o que Deus diz. De modo resumido, ele diz algo como: “Você não pode ver meu rosto, Moisés. Não pode ver a exibição completa de minha santidade, beleza, perfeições e esplendor. Não pode ver a minha glória por completo. Você é um pecador – isso iria destruí-lo!” Então, qual é a solução de Deus para poder atender, ao menos, parte do pedido de Moisés? Ele protege Moisés da explosão de sua glória colocando-o na fenda de uma rocha.

Assim como veremos, de modo supremo, na morte de Cristo na cruz, Deus está criando uma maneira de estar com seu povo ao mesmo tempo que os protege do golpe santo do açoite de sua glória sobre os pecados deles.

Êxodo 25-31 e Êxodo 35-40.1-33: Instruções e Estabelecimento de Uma Aliança

Um Ponto de Encontro

Agora, falando sobre a glória de Deus e como ela é um problema para pecadores, vamos para o *tabernáculo*, nosso próximo par no quiasma. O tabernáculo era uma tenda que Yahweh mandou seu povo construir para que ele pudesse habitar com eles, mesmo sendo pecadores. Como Yahweh poderia habitar com seu povo e “ir com eles”, como Moisés pediu, se eram pecadores? O tabernáculo traz a solução. Nestes capítulos bastante importantes que descrevem o tabernáculo e a adoração nele, à medida que essa pergunta é respondida, somos guiados tanto para trás quanto para a frente na narrativa bíblica. Primeiro, para trás:

Indo para trás...

O tabernáculo é apresentado nesses capítulos como uma reconstrução do Éden. Vejamos como: Observe os paralelos entre este relato e o relato da criação.

➔ A estrutura. O relato da criação em Gênesis é estruturado em torno de sete atos de criação, cada um marcado pela declaração: “Então Deus disse.” ou, em outras versões, “E disse Deus”. Leia com atenção e você também vai encontrar aqui sete “atos” de construção do tabernáculo, cada um marcado pela expressão “O Senhor disse a Moisés” (NVT) ou “O Senhor disse (mais) a Moisés” (NAA).

- Abram no capítulo 5 e vamos estar olhando uma sequência de textos. Ex 25.1, 30.11,17,22,34;

31.1,12 — Deus fala, e o tabernáculo, onde estará sua presença, deve ser construído. O tabernáculo é uma reconstrução da boa criação de Deus.

➔ As descrições. O tabernáculo é paralelo ao Éden no sentido de que contém:

- Ouro puro (Gn 2.12; Ex 23.3)
- Joias preciosas (Gn 2.12; Ex 25.7)
- Guardado por querubins (Gn 3.24; Ex 25.18)

➔ O sábado. Aqui está outro paralelo.

- No final do relato da Criação em Gênesis 2.1-3 há um lembrete de que Deus descansou no dia de sábado.
- A última instrução no relato do tabernáculo é observar o sábado do Senhor (Ex 31.12-18)
- ➔ A avaliação de Deus
 - No final do relato da criação, "...Deus olhou para tudo que havia feito e viu que era muito bom". (Gn 1.31)
 - Depois da construção do tabernáculo, "Moisés examinou toda a obra, e viu que a tinham feito segundo o Senhor havia ordenado." (Ex 39.43 – NAA)
- ➔ A queda
 - A criação em Gênesis 1 e 2 é seguida pela queda de Gênesis 3, onde Adão e Eva desobedecem à ordem de Deus.
 - O que vem imediatamente após o capítulo 31...? Outra "queda". Em Êxodo 32, Israel adora o bezerro de ouro e desobedece a ordem de Deus.

Várias vezes, Deus disse a Moisés que o tabernáculo deveria ser construído de acordo com o **modelo** que o Senhor havia mostrado a ele. O tabernáculo deveria funcionar como um modelo do paraíso edênico de Deus, de sua morada celestial. Deus estava criando um lugar onde habitaria com seu povo.

...Indo para frente

Vamos pensar sobre esses capítulos à luz do que está por vir. Vamos nos concentrar no capítulo 29, um capítulo muito elucidativo e, honestamente, surpreendente no qual Deus expõe como esses sacerdotes devem ser consagrados e explica a função e o propósito do tabernáculo. Aquela questão intrigante e ainda não respondida – Como um povo pecador pode habitar na presença de um Deus santo? – é abordada aqui neste ponto da narrativa bíblica. Vejamos agora sete informações importantes deste capítulo:

1. Veja o v. 38. A oferta aí citada é para fazer expiação pelos pecados. O versículo 36 e outras passagens do Velho Testamento deixam claro que os sacrifícios são para expiação de pecados. E note que eles têm de ser feitos *todos os dias*!
2. Veja o v. 42. "Esses holocaustos devem ser oferecidos todos os dias, de geração em geração. Ofereça-os à entrada da tenda do encontro, na presença do SENHOR; ali eu virei ao encontro do povo e falarei com você." Somente por meio do perdão dos pecados é que alguém pode se encontrar com Deus.
3. Você também notará no v. 42 que o tabernáculo é o lugar onde Moisés recebe revelação de Deus.
4. Veja o v. 43. "Eu me reunirei ali com os israelitas, no lugar santificado por minha presença gloriosa." O tabernáculo é onde Deus vai se encontrar e se reconciliar com seu povo.
5. O v. 43 também nos diz que o tabernáculo é santo por causa da presença da glória de Deus.
6. Veja o verso 45. "Então viverei no meio dos israelitas e serei seu Deus".
7. E, por fim, o v. 46: "e eles saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus..." O objetivo era que Deus fosse conhecido, em toda a sua beleza, glória e poder.

Essas sete realidades que descrevem as atribuições dos sacerdotes e a função do tabernáculo devem ter soado familiares para vocês. Por quê? Jesus cumpriu cada uma delas.

1. Jesus expiou os pecados de uma vez por todas.
Hebreus 9.26: "Mas agora, no fim dos tempos, ele apareceu uma vez por todas para remover o pecado mediante sua própria morte em sacrifício."
2. É por meio dessa expiação dos pecados, encontrada somente em Jesus, que alguém pode ir ao Pai.
João 14.6: "Jesus disse: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai senão por mim.'"

3. Jesus é a revelação completa de Deus, onde mais aprendemos sobre o Pai.
Hebreus 1.2: "...nestes últimos dias, ele nos falou por meio do Filho..."
4. Em Cristo, Deus se encontra e se reconcilia com seu povo.
Romanos 5.11: "...também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação."
5. Jesus é a manifestação da glória de Deus.
João 1.14: "...a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai."
6. Jesus é Deus em um corpo humano físico, habitando com seu povo.
Colossenses 2.9: "Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade".
7. Somente por meio de Jesus alguém pode conhecer a Deus.
João 14.7: "Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai..." (NAA)

Deu para entender, certo? O tabernáculo é uma bela imagem de como Deus condescende em estar com seu povo. Eles não merecem esta bênção. Mas Deus lhes dá. E tudo com o objetivo de apontar para uma revelação ainda maior de Deus, um acesso ainda mais imediato a Deus: o Senhor Jesus Cristo.

Êxodo 24 e Êxodo 40.34-38: A Cerimônia da Aliança e a Presença de Deus

Vamos concluir nosso tempo num ponto alto do livro, no clímax de Êxodo. Em Êxodo 24, Moisés, Arão e outros homens importantes de Israel confirmam seu compromisso com a aliança de Deus em uma cerimônia elaborada e Deus manifesta sua presença entre eles. Então, Moisés sobe o Monte Sinai e continua tendo comunhão com Deus. No entanto, Deus não está habitando com o povo ainda porque o tabernáculo ainda não existe e o povo ainda não é aceitável diante de um Deus santo. Mas, em Êxodo 40.34-38, que espelha o capítulo 24, Moisés intercede pelo povo e o tabernáculo é construído. Então, tudo vem junto.

³⁴ Então a nuvem cobriu a tenda do encontro, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. ³⁵ Moisés não podia mais entrar na tenda do encontro, pois a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR a enchia. ³⁶ Sempre que a nuvem se levantava de cima do tabernáculo, os israelitas seguiam viagem. ³⁷ Mas, se a nuvem não se levantava, permaneciam onde estavam até a nuvem se elevar. ³⁸ Durante o dia, a nuvem do SENHOR pairava no ar acima do tabernáculo e, à noite, fogo ardia dentro da nuvem, de modo que todo o povo de Israel podia vê-la. E isso ocorreu ao longo de todas as jornadas dos israelitas.

Finalmente, Deus está novamente habitando com seu povo, como era no Jardim do Éden. O plano da redenção não está concluído ainda, mas estamos bem encaminhados para ele aqui no final do Êxodo.

Aplicação

Já falamos de algumas aplicações hoje, mas antes de encerrarmos, preciso enfatizar mais um ponto de aplicação óbvio, porém absolutamente crucial. O evangelho da graça está gravado em todas as páginas das Escrituras.

Como os israelitas, somos pecadores que não podem ter comunhão com um Deus Santo sem um Salvador, e foi exatamente isso que Deus providenciou para nós em Jesus Cristo. Que o Êxodo e a história de Israel (e sua desobediência à aliança) e da graça de Deus (e sua fidelidade à aliança) façam você se desesperar por causa de seu pecado e apegar-se à cruz de Cristo com um coração cheio de louvor a este Deus santo, cuja glória, como o texto diz: "encheu o tabernáculo". Que sua oração seja a mesma de Moisés no monte: "Deus, mostra-me a tua glória." Então, louve-o pela maneira como ele nos mostrou sua glória na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo em nosso favor.